

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: Kaició 46

Data: 20 de Maio de 1984

Pg.: _____

4408 Dos bons ventos que sopram no Planalto

Maria Lucia de Macêdo Cardoso
Estudante de Ciências Sociais da UnB

Nós, brasileiros, presenciamos na primeira semana deste mês um fato inédito na história do País: a imposição da vontade de sociedades indígenas na construção de sua história junto à sociedade nacional. O conflito de terras dos Txucarramãe resolveu-se favoravelmente a estes índios, desembocando na destituição do presidente da FUNAI e mais, na nomeação de dois índios para cargos de grande importância neste órgão, que são a chefia do gabinete da presidência e a direção do Parque do Xingu. Mas este fato não se deu isoladamente; ele é decorrente da crescente conquista de espaço político que o movimento indígena vem criando e que se tornou patente, no início de abril, com a presença de cerca de 420 líderes indígenas em Brasília, discutindo seus direitos dentro de um local exclusivamente político que é o Congresso Nacional.

Ao mesmo tempo, o povo brasileiro entrava em ebulição nos mais diversos pontos do País. Como se de repente descobrisse que tem vontade, voz, poder. Como se acordasse do profundo sono que o berço esplêndido lhe impôs e percebesse que é criador de sua própria história. As diretas-já não pssaram — uma vergonha para o poder decadente — mas a população brasileira saiu vitoriosa; sentiu a força que tem e não se calará mais tão facilmente.

A Universidade de Brasília, palco onde se respresenta constantemente a situação nacional — mas que, nem por isso, deixa de ter vida própria — também foi foco de grandes efervescências seus alunos e professores foram diretamente atingidos pela tentativa de silenciar o grito de «estou vivo» do povo brasileiro, que tanto incomoda nosso tutor. No entanto, nada pior para apagar da memória de um povo um herói, do que matá-lo. E assim ocorreu na UnB e em Brasília. Ao se reprimir as manifestações pelas diretas-já o único que se fez foi reforçar este movimento. E mais, expandi-lo. Os estudantes trouxeram à consciência, com mais força que nunca, uma série de fatos que os importunava durante o sono. E o resultado está aí: alunos e professores estão votando, pela

primeira vez, uma lista sêxtupla para o novo reitor da UnB. A lista ainda será submetida a um Colégio Eleitoral da própria Universidade e, por fim, será encaminhada ao Presidente da República que, então, deverá escolher um dos candidatos. Mas o que interessa aqui é o que estes fatos significam; o que está por trás das assembleias sempre repletas da UnB, ainda que em estado de emergência ou durante um feriado de sol abrasador; o que está por trás do fato de os verdadeiros responsáveis pela existência da Universidade votarem por seu administrador, embora este resultado ainda seja submetido ao poder dominante.

Parece-me que as três situações mencionadas convergem-se em vários sentidos. Em primeiro lugar, quer sejam sociedades indígenas, a população brasileira ou uma universidade, todos inseridos em um mesmo país e, como tal, submetidos a uma mesma hierarquia de poder decisório, enfrentam um mesmo fato: insatisfação com seus representantes e mobilização, cada um a sua maneira, no sentido de uma mudança. No entanto, ao se mobilizarem por esta mudança, ao gritarem por seus direitos, ao demonstrarem suas insatisfações diante da ordem vigente, já estão realizando uma mudança muito maior; já estão causando uma ruptura na estrutura social.

Muitos disseram após a derrota da emenda Dante de Oliveira: «o País já não é mais o mesmo»; eu modificaria e acrescentaria: o País agora é ele, os índios agora são eles, os estudantes agora são eles. O que está começando a ocorrer nas diversas instâncias de nosso incrível País é o romper das cordas que nos amarram, é a linda descoberta de que estamos fazendo neste importante momento histórico, e a vontade de gritar isso aos quatro ventos. Há ventos bons soprando no Planalto Central; embarquemos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ANTROPOLOGIA
SECCÃO DF — CAIXA POSTAL
15-2867 CEP — 70919 —
BRASÍLIA — DF